

Advento - domingo 4

(Novena do Natal, 7º dia)

Serra do Pilar, 23 dezembro 2018

**Derramai-vos, ó céus, sobre o mundo
E da terra germina a salvação.
Já chegaram os dias do reino,
os tempos do Reino do nosso Deus.**

Aquele que há de vir está connosco;
Está vivo e vive entre nós.
Vimos a sua luz, vimos a sua luz,
Conhecemos na terra os seus caminhos.

Irmãos:

No dia 25 de dezembro, em que os Antigos situavam o início do Inverno, era a festa pagã "dos Loucos". Os cristãos não lutaram contra ela. Mas começaram a celebrar, nesse mesmo dia, a Natividade do "Sol da Justiça", assim lhe tinha chamado o profeta Malaquias (3,20). E a loucura foi sanada. Mas os cristãos recaíram neste tempo de todas as crises.

Não se trata de manter o passado, mas sim de acautelar o futuro. O Sol da Justiça nasceu para "guiar os nossos passos na caminho da Paz" (Lc 1,79).

Senhor, nosso Pai, que queres a felicidade dos homens,
na concórdia e na Paz, tem piedade de nós.
Vem, Senhor Jesus! **Maranatha!**

Senhor Jesus Cristo, que vens oferecer-Te como dom
para fazer a vontade do Pai, tem piedade de nós.
Vem, Senhor Jesus! **Maranatha!**

Senhor Deus, Espírito Santo,
Tu que és o único que nos pode comunicar
a alegria interior do verdadeiro Natal, tem piedade de nós.
Vem, Senhor Jesus! **Maranatha!**

Oremos (...)

Ó Pai,
que a tua manifestação histórica
não fique uma LUZ escondida e dissimulada,
mas, na Igreja e para além dela,
seja a LUZ DAS NAÇÕES!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura da profecia de Miqueias (5, 1-4a)

Eis o que diz o Senhor: "De ti, Belém-Efrata, tão pequena entre as famílias de Judá, é de ti que me há-de sair aquele que governará em Israel. As suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias de um passado longínquo. Por isso, Deus abandonará o seu povo até ao tempo em que der à luz aquela que há-de ser mãe. Então voltará para os filhos de Israel o resto dos seus irmãos. Ele permanecerá firme e apascentará o seu rebanho com a poder do Senhor e com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Viver-se-á em segurança, porque ele será grande até aos confins da terra. Ele próprio será a paz."

Salmo responsorial

Eis que uma virgem conceberá E dará à luz um filho chamado Emanuel!

Pastor de Israel, escutai,
Vós que estais sobre os Querubins, aparecei!
Desperta o vosso poder
E vinde em nosso auxílio!

Deus misericordioso, vinde de novo,
Olhai do céu e vêde, visitai esta vinha;
Protegei a cepa que a vossa mão direita plantou,
O rebento que fortaleceste para vós!

Leitura da Carta aos Hebreus (10, 5-10)

Ao entrar no mundo, Cristo disse:

"Tu não quiseste sacrifício nem oferenda, mas preparaste-me um corpo. Não te agradaram holocaustos nem sacrifícios pelos pecados".

Então, eu disse: "Eis que venho - como está escrito no livro a meu respeito - para fazer, ó Deus, a tua vontade". Disse primeiro: "Não quiseste nem te agradaram sacrifícios, oferendas e holocaustos pelos pecados - e, no entanto, eram oferecidos segundo a Lei".

Disse em seguida: “Eis que venho para fazer a tua vontade”.

Assim aboliu o primeiro culto, para instaurar o segundo. É em virtude dessa vontade que nós fomos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre.

Aleluia!

Avé Maria, cheia de Graça, **aleluia!**

Bendita és tu entre as mulheres, **aleluia!**

Porque do teu ventre nasceu o nosso Salvador! **Aleluia!**

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Lucas (1, 39-45)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? É que, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou-me de alegria no seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor»

Aleluia!

Homilia

No princípio, era o mistério da Incarnação: *Cur Deus homo?* Para quê, porque é que ele se fez homem? Celebrava-se o mistério de Deus feito homem. Mas “os homens preferiram as trevas à luz. Porque as suas obras eram más” (Jo 3,19).

Quando a festa, originalmente oriental, chegou ao Ocidente, deixou de ser a celebração de um *mistério* para ser a celebração de um facto (agora diz-se *evento*) de um nascimento. Nós, os ocidentais, que ligamos pouco ao mistério — ou não tivéssemos sido nós que inventámos os relógios, os automóveis, os computadores, a bomba atómica e agora os robots, etc; (nós) somos mais dados a realidades, a eventos e acontecimentos. Passámos, portanto, a celebrar um evento, algo que aconteceu, nada de mistério!

Os nossos pais, como se tratava de um evento muito importante — e como era costume quando havia uma festa importante — ainda se preparavam para a celebração do evento: guardavam a Vigília do Natal no dia 24 de dezembro; ainda se faz assim se faz aqui ao lado, em Santa

Maria da Feira.

(A liturgia romana, que é a nossa, ainda guarda resquícios da sua antiguidade. Sabemos que, nos princípios, os cristãos celebravam de noite, desde o cair do sol até de madrugada, na alvorada do “primeiro dia da semana” (At 20,9). Há ainda um resquício dessa prática que é a Vigília Pascal).

Mas voltemos ao jejum. Naquele tempo, na vésperas das duas grandes celebrações, fazia-se jejum, a celebração litúrgica era à meia noite, e quando se chegava a casa no fim da missa do galo, então sim, começava a festa: comezaina, pois claro, não havia festa sem muito e sem doce... E a Ceia como que se prolongava por todo o dia 25, ...

No que se refere à Páscoa, ainda se faz, aqui por exemplo, na Serra.

Vamos à Missa do galo. Era de jejum o dia 24, ia-se à Missa da meia noite (At 20,7), e regressados a casa, então começava a festa “do nascimento de Jesus”.

Sabemos todos que no antigo as festas eram longas: os casamentos ciganos passa(va)m a semana.

No nosso assunto, a festa do Natal durava pelo menos oito dias, uma semana. Continuava e atingia um segundo momento de intensidade: na semana da festa natalícia, nasceu a festa da família: «Senhor que na Sagrada Família nos deste um modelo de vida, concede que, imitando as suas virtudes familiares e o seu espírito de caridade, possamos um dia reunir-nos na tua casa...», diz a oração do rito de entrada do Missal romano.

Claro que nestes dias, os pobres não se esqueciam. Eu era rapaz e nos dias anteriores ao Natal corria-se a freguesia a juntar dinheiro e bens para os mais pobres...

O jejum, para ajudar os pobres, e o domingo natalício festa familiar.

Mas o *mercado* não esteve com coisas: não descansou enquanto não misturou a festa cristã da família com a do Natal, jejum e pobreza são coisas que não têm nada com tudo isto. E todos achámos muito bem! Repare-se: o que se jejuava em favor dos pobres transformou-se em prendinhas de Natal não dadas aos pobres, mas... em família e à família, em dia que liturgicamente não era o da família, mas o comércio conseguiu que passasse a ser!

Não foi no nosso tempo que isto começou. Isso aconteceu quando os americanos inventaram o S. Nicolau — logo, *Papai Noel* — a distribuir a Coca-Cola!

De início, é verdade que, com alguns laivos de mistério, sobretudo dos mais pequenos, o Menino Jesus só vinha pôr a prenda no sapatinho de madrugada, muito depois da Missa do galo!

Pois era! Mas agora não é! Agora o barulho é antes, muito antes, dá um trabalhão imenso escolher as prendas, comprar as prendas, embrulhar as prendas... Quem fez isto, quem foi? Quem manda em nós, que fazemos tudo o que eles querem? E depois queixámo-nos.

Qualquer coisa não está bem! Ou melhor, quase está tudo mal! Quem deitou abaixo a festa do Natal adaptando-a a outros interesses foi o mesmo que rebentou com o domingo. Não sabem, os cristãos portugueses, e não só eles, não sabem porque é que se vai à missa ao domingo. Não sabem. Porque é que não é ao sábado?

E o tempo encarrega-se de nos esconder a riqueza que as festas tinham e continham. Hoje, perdemos o sentido das coisas. Desconhecemos o porquê e para quê.

Sophia de Mello dizia que todas as coisas mostram, uma por uma, a sua Beleza e a sua Serenidade.

Mas nós, umas vezes, passamos pelas coisas sem as ver; e outras, já não temos coisas para ver, pois que, de facto, perdemos foi o seu valor!

Preces

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo julgará o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

Por ti esperamos. Em ti confiamos, Senhor!

O Quarto Mundo de ao pé da porta,
os filhos da miséria que nunca provam
dos frutos do trabalho e do progresso,
julgarão todos os que passam ao seu lado!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
a mão cheia de Esperança a quem já nada espera!

Os discípulos do Reino
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

Ajuda-nos, ó Pai,
a procurar-te em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Ofertório

**O Senhor é a nossa justiça
Ele é a luz das nações!
Vem, Senhor, Jesus, Aleluia!**

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me.

Meu Deus e salvador, em Vós espero sempre.

O Senhor é bom e reto; ensina o caminho aos pecadores.

Orienta os humildes na justiça

e ensina-lhes o caminho.

Comunhão

**O Senhor nos visitará como sol nascente,
para dirigir os nossos passos,
para dirigir os nossos passos no caminho da Paz,
no caminho da Paz!**

Bendito o Senhor Deus d'Israel
que visitou e redimiu o Seu povo
e nos deu um Salvador poderoso
na casa de David Seu servo.

Conforme prometeu pela boca dos Seus santos,
os profetas do tempos antigos,
para nos libertar dos nosso inimigos,
e das mãos de todos os que nos odeiam.

Para mostrar a Sua misericórdia a favor / dos nossos pais,
recordando a Sua salgrada Aliança,
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai,
que nos havia de conceder esta graça.

Pós Comunhão

Tu virás

Tu virás, Jesus Cristo
porque tu és Aquele
que deve vir

Tu virás

Tu virás, Jesus Cristo
porque és a promessa
a luz do mundo

Tu virás
Tu virás, Jesus Cristo
porque és
a esperança dos pobres
o dom da Paz.

Tu virás
Tu virás, Jesus Cristo
porque és o Caminho
e a verdade

Tu virás
Tu virás
M. Neto

Oração final

Oremos (...)

Senhor, que fizeste resplandecer na Noite
a claridade de Cristo, Luz do Mundo,
para a salvação do mundo,
renova a tua Igreja
na Fé, na Esperança e na Caridade,
para testemunharmos, até ao Último Dia,
o Sol da Justiça que alumiu as nossas trevas.
Por ele, o Senhor Jesus, o teu Cristo,
teu Filho e nosso Irmão,
Deus contigo e Homem connosco,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Derramai-vos, ó céus, sobre o mundo
E da terra germina a salvação.
Já chegaram os dias do reino,
os tempos do Reino do nosso Deus.**

Aquele que há de vir está connosco;
Está vivo e vive entre nós.
Vimos a sua luz, vimos a sua luz,
Conhecemos na terra os seus caminhos.

Sugestão de uma oração para a ceia da noite de Natal

(poderá presidir o Pai, a Mãe ou outra pessoa qualquer, competindo-lhe dizer o V/ e eventualmente fazer a pequena leitura do Evangelho. Os mais convivas respondem com R/)

V/ Bendito seja o teu santo Nome,
Senhor Jesus,
nesta santa festa do teu nascimento!

R/ E pelos séculos dos séculos!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,6-7.11-13)

Quando Maria e José se encontravam em Belém para ali se recensearem, completaram-se os dias de ela dar à luz. E ali teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

O mensageiro disse: *Anuncio-vos, a vós e a todo o povo, uma grande alegria: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolvido em panos e reclinado numa manjedoura.*

De repente, juntou-se-lhe uma multidão de anjos, que louvavam a Deus, cantando: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!*

breve silêncio

V/ Oremos (...)

V/ Senhor, nosso Deus,
tu deste hoje a Paz aos homens
enviando-nos Jesus, o Senhor,
e com ele a claridade da sua Luz.
Abençoa-nos esta refeição de festa:
nela fazemos memória dos nossos maiores
que partiram dos dias da Vida
e da Natividade do mesmo Jesus Cristo,
teu Filho e nosso irmão!
Amen!